



Considerações sobre Qualis Periódicos

Economia

Coordenador(a) da Área: Adriana Moreira Amado
Coordenador(a) Adjunto(a): Andre Moreira Cunha
Coordenador(a) Adjunto(a) de Mestrado Profissional: Joao Mário Santos de Franca

Considerações sobre Qualis Periódicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

O Qualis Periódicos é uma baliza essencial para a avaliação dos programas de pós-graduação na área da Economia. Estes apresentam realidades institucionais diversas, expressas, dentre outros aspectos: pelas suas áreas de concentração, linhas de pesquisa e abordagens teóricas, que perpassam várias subáreas da Economia; pelos diferentes tamanhos, especializações e padrões de inserção regional e internacional; pelos diferenciados graus de adesão ao enfrentamento das realidades locais, o que demanda a construção de conhecimentos específicos; etc. Nos últimos anos, as comissões de avaliação reconheceram, por meio dos documentos de área, que tal diversidade tem sido importante para o fortalecimento e o amadurecimento do conjunto da área.

A presente Comissão procurou resgatar e preservar procedimentos e critérios previamente adotados. Assim, por exemplo, o documento de 2009 lembra que a “área de Economia tem definido seu Qualis ao longo dos triênios passados, para os periódicos internacionais, com base em um *ranking* fruto de trabalho de pesquisa e divulgado em periódicos reconhecidos internacionalmente, complementando com informações colhidas junto a associações, além, evidentemente, da opinião dos membros da Comissão Qualis” (págs. 4-5). Este mesmo documento lembra que no triênio 2001-2003 foram utilizados o ranking desenvolvido por Barret, Ollia e Bailey (Applied Economics, 2000), o JCR (Journal Citation Reports) e as indicações fornecidas pelos membros da Comissão. Para 2004-2006, lançou-se mão do coeficiente de impacto calculado por Kalaitzidakis, Mamuneas and Stengos (Journal of the European Economic Association, 2003). Adicionalmente foram consultadas as associações científicas da área para “... garantir a inclusão de periódicos cujo coeficiente de impacto não refletisse fielmente sua verdadeira importância para as linhas de pesquisa muito especializadas desenvolvidas no Brasil” (p.5). Para 2007-2009, a Comissão Qualis de então utilizou o trabalho de Kodrzycki, Y. K.; Yu, P. (“New Approaches to Ranking Economics Journals”, Federal Reserve Bank of Boston, 2006) e preocupou-se em combinar atualização e estabilidade. Ademais, definiu-se que as revistas nacionais teriam a classificação máxima de B2.

Na avaliação mais recente (2010-2012), a Comissão Qualis baseou-se nos fatores de impacto derivados do artigo de Combes & Linnemer (“Inferring Missing Citations A Quantitative Multi-Criteria Ranking of all Journals in Economics”, GREQAM, Universités d’Aix-Marseille II et III, Document de Travail 2010-2810). Este é o índice base para classificação dos periódicos no atual quadriênio. Este índice foi produzido ao verificar os hiatos relevantes para a área de economia

que existiam na base JCR. Para suprir esses hiatos o CL procurou incorporar dois outros índices ao JCR: índice h do Google Scholar e a Econlit, base mais relevante e representativa para a área de economia produzida pela *American Economic Association*. Para promover a homogeneização dos índices usou-se um modelo econométrico. Para classificar periódicos que não eram da área de Economia, recorreu-se à classificação mais frequente em outras áreas quando do momento em que a Comissão se reuniu. Foram utilizados dois tetos, de modo que a melhor classificação possível a periódicos nacionais e internacionais de outra área foram de, respectivamente, B2 e A2. Os periódicos nacionais foram reclassificados, com base em informações obtidas através de questionário aplicado junto aos editores e consulta às páginas dos referidos periódicos. Assim, decidiu-se promover a B1 periódicos classificados como B2 e com fator de impacto (CL e/ou SJR e/ou JCR) e/ou cadastrado na base SciELO; promover a B2, B3 e B4, periódicos classificados como B3 e B4 e B5 respectivamente, já consolidados, ligados a programas de pós graduação em Economia ou associações científicas, com circulação em dia e indexados a outras bases eletrônicas de divulgação; rebaixar a classificação de periódicos classificados como B5 que não atendem à especificação de periódico acadêmico.

Metodologia para Classificação Geral

Foram estabelecidas três classificações para o qualis:

Periódico Científico: um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.

Estrato C

Enquadra-se no estrato C periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.

Não periódico científico (NPC)

Enquadra-se nesta definição veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

Os periódicos científicos foram classificados com base no que segue:

- (i) Para periódicos anteriormente classificados nos estratos A1 até B4, preservou-se a classificação estabelecida em avaliações anteriores, cujos critérios já foram mencionados. Poderá haver movimentos nessas classificações em função da dinâmica estabelecida para a comissão qualis, contudo, estes movimentos seguirão os elementos estabelecidos abaixo.
- (ii) Buscou-se revisar os periódicos classificados como B5. Revistas que apresentam fator de impacto (JCR/2013 e SJR/2013). Revistas que não apresentam boas práticas editoriais (ver comentário abaixo) foram reclassificadas para C.
- (iii) Para periódicos da área de Economia em que ainda não havia classificação, manteve-se como parâmetros os fatores de impacto CL de Combes & Linnemer (2010), o JCR, o SJR;
- (iv) Para os periódicos que não eram da área de Economia foi preservado, como regra geral, o critério de utilizar a classificação mais frequente no webqualis, com base nas informações disponíveis no momento em que a Comissão Qualis se reuniu (em 25 e 26 de maio de 2015). Foram mantidos os dois tetos em que B2 e A2 são as melhores classificações possíveis para periódicos nacionais e internacionais de outra área, respectivamente.
- (v) A classificação C foi atribuída para periódicos que, feita a consulta às respectivas páginas na internet, constatou-se a inexistência de boas práticas editoriais e/ou de perfil acadêmico. Atenção especial foi dada para a definição clara do seu escopo, a qualidade da comissão editorial, a existência de revisão por pares (*peer-review*), a sua regularidade, os prazos de revisão e de publicação; dentre outras características.

Outros critérios adotados

Após ampla discussão, a Comissão entende ser importante aprofundar a análise sobre formas de manter o aprimoramento contínuo do Qualis Periódicos. Tanto na área da Economia, quanto nas demais, é constante a busca por qualificar os critérios nos diversos procedimentos de avaliação. De um modo geral, os especialistas se debruçam sobre os desafios de dar objetividade àqueles. Multiplicam-se métricas e rankings, quase que na mesma proporção em que cresce a insatisfação da comunidade científica com respeito à sua eficácia (ver “The Leiden Manifesto for research metrics”, *Nature*, vol. 520, April, 2015). Até porque, processos de contratação e promoção de professores, de concessão de apoio financeiro, dentre outros, utilizam rankings construídos com base na análise dos periódicos científicos (ver Kodrzycki e Yu, *op. cit.*; Ritzberger, K. “A Ranking of Journals in Economics and Related Fields”, *German Economic Review*, 9(4), 402-430, 2008). A ampliação das áreas de especialidade e as dificuldades operacionais em avaliar cada trabalho, de cada pesquisador, fazem com que, via de regra, o foco da análise à avaliação dos periódicos e à análise de formas de impacto destas sobre as áreas em questão.

No caso específico da Economia, a literatura sobre o tema, mesmo que crescente, está longe de consolidada e pacificada, de modo que não há uma única métrica de avaliação universalmente aceita. Por isso mesmo, as diversas Comissões Qualis têm procurado combinar a utilização de rankings, os mais atualizados e amplos, a consulta às associações que representam subáreas importantes dentre da academia no Brasil, a perspectiva dos seus membros, dentre outros critérios, sempre explicitados nos documentos de área. Tais procedimentos partem da percepção de que aspectos quantitativos e qualitativos precisam ser considerados. Essa perspectiva é revigorada pela leitura do recente Manifesto de Leiden (*op.cit.*) e que tende a se tornar uma referência importante nos debates sobre procedimentos de avaliação. Diz o Manifesto: “*The best decisions are taken by combining robust statistics with sensitivity to the aim and nature of the research that is evaluated. Both quantitative and qualitative evidence are needed; each is objective in its own way. Decision-making about science must be based on high-quality processes that are informed by the highest quality data.*” (p. 431).

A Comissão entende ser relevante reconhecer a diversidade dos programas da área. Essa diversidade tem vários aspectos: institucional, temática, metodológica etc. Contudo, para fins do Qualis aspectos associados à diversidade de sub-áreas de pesquisa e metodologias são fundamentais. A avaliação, no que se refere à classificação dos periódicos, deve ser construída de modo a permitir que tal dimensão seja valorizada. Sobre isso, o Manifesto de Leiden esclarece que “*Scientists have diverse research missions. Research that advances the frontiers of academic knowledge differs from research that is focused on delivering solutions to societal problems. Review may be based on merits relevant to policy, industry or the public rather than on*

academic ideas of excellence. No single evaluation model applies to all contexts.” (op. cit., p. 430). Em especial, nas áreas de humanidades, corre-se o risco de criação de viés contrário às pesquisas baseadas no estudo das realidades locais. Mais especificamente: *“In many parts of the world, research excellence is equated with English-language publication. Spanish law, for example, states the desirability of Spanish scholars publishing in high-impact journals. The impact factor is calculated for journals indexed in the US-based and still mostly English-language Web of Science. **These biases are particularly problematic in the social sciences and humanities, in which research is more regionally and nationally engaged.** Many other fields have a national or regional dimension — for instance, HIV epidemiology in sub-Saharan Africa. This pluralism and societal relevance tends to be suppressed to create papers of interest to the gatekeepers of high impact: English-language journals”* (op.cit., p. 430, grifos nossos).

Conforme instrução da Diretoria de Avaliação da Capes, é importante destacar que a classificação para **a avaliação quadrienal é passível de ajustes e ainda não pode ser considerada definitiva para o período 2013-2016.** O Qualis é dinâmico e deve refletir o que é efetivamente produzido nas respectivas áreas em cada ciclo de avaliação.

Isto posto, serão realizados avanços na seguinte direção:

- (i) Ampliação dos insumos de informação necessários para realizar a sintonia fina das classificações. Para tanto, serão consultados os programas de pós-graduação, o seu Fórum de Coordenadores, e as associações de área.
- (ii) Nesta consulta, e sempre que possível, deve-se contemplar a possibilidade de que as subáreas definidas nos termos do JEL, *Journal of Economic Literature*, e/ou da Anpec tenham revistas internacionais em estratos A1, A2 e B1. Com isso busca-se preservar a perspectiva de crescimento e de internacionalização dos programas da área de Economia, reconhecendo-se a diversidade institucional, de áreas de concentração, linhas de pesquisa e abordagens teóricas, de inserção regional e internacional etc.
- (iii) Atenção especial deverá ser dada aos estratos inferiores e aos critérios de classificação das revistas de fora da área. No caso das revistas B5, as sucessivas Comissões Qualis tenderam a ali classificar periódicos novos que, com o passar do tempo, podem ter se consolidado, passando a contar com maior representatividade e importância. Neste caso, haveria espaço para eventuais reclassificações.